LITERATURA DE CORDEL

A COLÔNIA REVOLTAS COLONIAIS

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Medidas autoritárias
demonstrando tirania,
até mesmo intransigentes,
de impor soberania,
incitaram na colônia
contestação, rebeldia.

É claro que as primeiras
- fogem do luso feitio -
manifestações mostradas
na colônia do Brasil,
partem daquela chamada
burguesia aqui servil.

Essas manifestações
não vieram do plebeu,
da burguesia local
aspirando um poder seu
se inspiraram no ideal
do iluminismo europeu.

Ideias que garantiram
de maneira bem real,
revolucionariamente,
transformações sem igual.
Mas não atingiram a Áustria,
Prússia e mesmo Portugal.

GUERRA DOS MASCATES
Em Olinda, os senhores
de engenho, em despacho,
à Coroa reclamavam
do açúcar, o preço baixo.
Se sentiam, pra Recife,
um verdadeiro capacho.

Como pela lei vigente,

sem contar *c'os* holandeses,
eles tinham que vender
seu açúcar aos portugueses,
que impunham os seus preços,
ínfimos, todas as vezes.

Além de vender o açúcar
por preços inferiores
aos *mascates* de Recife
para eles, *corretores*,
mesmo sendo da coroa,
legais arrematadores.

Nesse ponto, entretanto,
com usineiro irritado,
a crise só se agrava
chegando a conflito armado,
a Coroa então eleva
Recife a municipado.

Nas terras do centro-sul,
do comércio, escoadouro,
teve início verdadeira
corrida em busca do ouro.
Todos querem garantir
sua parte no tesouro.

Com as minas descobertas,
grande mobilização
pros rios do interior,
de ouro, em *aluvião*.
As populações costeiras
se embrenharam no sertão.

Isso causa um problema.
Estimula um movimento.
A Coroa contestava

o colonial intento.
Evitar dos litorais
o seu *despovoamento.*

Para isso evitar,
proíbe essa migração.
A metrópole implanta
várias leis de exceção.
Por elas fica restrito
se penetrar no sertão.

Além desta problemática
criou uma crise, afinal
- até mesmo sem querer -,
para o interesse real,
conflitos logo ocorrem.
Crise populacional.

GUERRA DOS EMBOABAS

A população se expande
como molas propulsoras,
de modo acelerado
nas zonas mineradoras.
Às antigas se avolumam
novas hordas invasoras.

Nas minas é bem possível
aos novos aventureiros
de repente enriquecer.
Mas paulistas, pioneiros,
não pretendem ter ao lado
emboabas forasteiros.

Crescem as rivalidades
entre a população.
Os conflitos se acirram

e chegam à explosão.
Fato muito lamentável:
o *Capão da Traição*.

Para apaziguar as partes
buscando uma solução,
procede-se então a
salomônica cisão:
entre Minas e São Paulo
cinge-se a terra em questão.

Tal qual a grande lavoura,
monocultora, então
chamada canavieira
- início da ocupação -
a mineração foi logo
voltada pra exportação.

Para essa empreitada
já existe a solução:
e será imprescindível,
para o fim de exportação.
Garante-se a mão-de-obra
escrava na produção.

A coroa tem por norma,
tradição em Portugal,
que perdura todo o tempo
do império colonial:
propiciar à metrópole
acumular capital.

Uma forma resumida,
para os lusos vital
de se tentar explicar
as leis, a opressão real:

só assim resistiria o
sistema colonial.

REVOLTA DE VILA RICA

Um dos modos mais bizarros
pra capitalização
que a metrópole encontrou
de aplicar tributação,
foi taxar posse de escravo.
Essa, a tal *capitação*.

Inda assim insatisfeita,
diminui os desiguais.
A capitação expande
às casas comerciais.
Levou com isso ao declínio
a produção das *Gerais*.

Tais atitudes então,
a sociedade atrita.
Colonos se revoltaram.
numa verdadeira *grita*,
contra a Corte lançaram:
Revolta de Vila Rica.

Sob Felipe dos Santos,
que demonstrou ser um forte,
os colonos desejavam
modificar sua sorte.
Mas foi Felipe quem teve
no vil garrote, a morte.

Tais revoltas, entretanto,
para os lusos foi fatal,
provocadas pela insana e
má política fiscal.
Fundamenta o rompimento

do pacto colonial.

A extração do diamante
no início com desdouro,
passou a ser encarada
à semelhança do ouro.
Quando este se exauriu,
aquele passa a tesouro.

Em busca das preciosas
riquezas daquele chão,
pedras tão valorizadas,
faz-se lavra e faiscação.
Assim vive a colônia
durante a mineração.

Baixa tecnologia
a extração vai onerando.
Uma forte opressão
a coroa vai implantando.
Isso só faz aumentar
na colônia, o contrabando.

Não adiantava proibir.
São hábitos arraigados.
O contrabando ocorria
nos caminhos já traçados.
Escravos, mercadorias
e até manufaturados,

produtos esses que eram
por ouro, quando inda forte,
trocados e transportados,
pelo sul e pelo norte.
Até o *Santo do Pau Oco*
era *meio de transporte.*

Como a tecnologia
pra fazer a extração
do ouro e do diamante
durante a mineração
era muito primitiva,
logo veio a exaustão.

Esse ciclo entretanto,
foi bem rico, sem igual.
Foi de grande importância
pra expansão colonial.
Cidades proliferaram
para além do litoral.

Alguns problemas surgidos:
ilegal procedimento.
Causam a real coroa
grande descontentamento.
Muito mais que o contrabando:
desigual povoamento.

Diferente da pecuária
que fixava no chão,
que devagar se expandia
na direção do sertão;
criando vilas, deixando
um *elo de ligação,*

a mineração corria,
qual fosse gado estouro,
levada pela cobiça,
célere atrás do tesouro.
Não importando que fosse
simples boato o ouro.

Tanto este ou aquele ciclo
dos tempos coloniais
foram de grande importância
- foram até mesmo vitais -,
devemos a eles nossas
áreas territoriais.

Os limites e fronteiras,
fruto de muitos debates,
foram também resultado
de políticos embates,
compras, negociação
e até mesmo de combates.

A INCONFIDÊNCIA MINEIRA

Primeiro foi a América,
a nova terra bendita,
com suas *treze colônias*
livre da Inglaterra fica.
No Brasil, a Inconfidência
reafirma *Vila Rica.*

Com a ressalva porém,
antiabsolutista,
e diferente daquela,
esta foi mais realista,
pois pregava claramente
a opção separatista.

A sociedade aderiu
com heterogeneidade
ao movimento mineiro.
Com grande diversidade.
Almejava uma nação
com paz e prosperidade.

Felizmente pra coroa,
antes que se torne chama
a revolta é descoberta
quando ainda está na cama.
Ela seria lançada
na cobrança da derrama.

Os líderes foram presos.
Pra Coroa foi esporte.
Todos foram condenados,
mas só um com menos sorte.
Vários foram degredados.
Tiradentes, foi à morte.

Seu plano de independência
além de separatista
foram muito inspirados
no ideal iluminista:
república, fábrica, escola,
mas... ainda escravista.

Esse problema, entretanto,
com muito mais consistência,
pouco depois é julgado
na *Baiana Inconfidência,*
que queria muito mais
que simples independência.

Um projeto de república,
se dizendo liberal,
que no fundo questionava o
Pacto colonial.
Divergia frontalmente
do escravismo oficial.

A Revolução Francesa

com sua liberalidade
inspirou os revoltosos
na busca da liberdade.
Almejavam muito mais
que a *jurídica igualdade.*

Diferente da mineira,
cuja coordenação
teve ajuda da elite
em sua organização.
Esta contou com as camadas
baixas da população.

Também suas lideranças,
- novamente real esporte -
presas, foram *condenadas*.
Os ricos, gente de sorte,
pela coroa, poupados.
Os pobres? Ah, só a morte!

Entretanto as estruturas,
tudo muito oficial,
daquele antigo sistema
chamado colonial
tem as bases corroídas
no caráter social.

Desmorona o sistema
ante essas aberrações.
Não dá para segurar
tantas insatisfações.
Avultam a olhos vistos
suas mil contradições.

Essa tal situação,
esse assento liberal,

que afeta enormemente
o poder de Portugal.
Tem origem na Europa,
na estrutura industrial.

GLOSSÁRIO

* **Guerra** ocorrida em **Pernambuco**, 1710-14, motivada pela disputa e crise no preço do açúcar entre os **mascates**, comerciantes de Recife e os senhores de engenho – os **arrematadores** - de Olinda, o centro político, que se conflitava com Recife.
* Ouro de **aluvião**, o encontrado nos depósitos de sedimentos às margens ou nos leitos dos rios.
* Como muita gente se dirigia às regiões das minas, as cidades litorâneas ficaram quase **despovoadas**. A coroa tomou medidas para isso evitar o excesso de pessoas nas regiões das minas levou a conflitos pela posse das mesmas e das riquezas nelas contidas. A coroa interviu com rigor.
* **Guerra dos Emboabas**, Minas Gerais, 1707-09. Forasteiros – emboabas -, que se dirigiram às minas e que cuidavam principalmente de comércio. Com isso enriqueceram rapidamente.
*** Capão da Traição**. Local onde muitos paulistas foram emboscados e mortos, em 1709. O governo real interviu, separando o Rio de Janeiro e criando as capitanias de São Paulo e **Minas do Ouro** – depois **Minas Gerais** . Minas Gerais se separou de São Paulo em 1720.
* A **capitação** era a cobrança de impostos feita aos donos de escravos – por cabeça.
* No auge da crise mineradora, a capitação foi estendida às **casas comerciais**, mesmo que não explorassem a mineração, mas mantivessem escravos a seu serviço.
* A **Revolta de Vila Rica** ocorrida na vila do mesmo nome, em 1720, contra as Casas de Fundição. Os líderes foram **Felipe dos Santos** e **Pascoal da Silva Guimarães**. Felipe dos Santos foi morto e esquartejado.
* **Santos do Pau Oco**. Famosas histórias das imagens de santos de madeira, que sendo ocos, eram recheados de ouro e transportados para a Europa, contrabandeando a riqueza sem pagamento de impostos. Até mesmo por religiosos da Igreja.

* **Muitas cidades** surgiram pelo interior do país com a atividade mineradora: Diamantina, Sabará, Mariana, Vila Rica, Congonhas, São João Del Rei, em Minas Gerais; Cuiabá, Vila Bela, Vila Boa, em Mato Grosso.
* É dito que com o **ciclo do gado,** as vilas e as cidades **permaneceram e se expandiram,** o que não ocorreu com a mineração. Com o fim dos veios, muitas vilas e cidades tornaram-se fantasmas. Todos se mudaram.
* As **13 colônias americanas:** Massachusett, Nova Hampshire, Nova York, Rhode Island, Connecticut, Nova Jersey, Pensilvânia, no Norte; e Delaware, Maryland, Virgínia, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Geórgia, no sul -, depois os EUA – Estados Unidos da América, tornado independente em 1776.
* **Revolta de Vila Rica**, de Felipe dos Santos, em 1720.
* A **Inconfidência Mineira**, de 1789, onde o único condenado a morte foi **José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes.** Os outros participantes, foram degredados para a África e para a Ásia, onde Portugal também possuía colônias.
* **Movimento revoltoso baiano**, em 1798, que desejava o fim da escravidão, o acesso à empregos, a instalação de uma república e a separação entre a Igreja e o Estado. Foi composto por segmentos populares e pela pequena burguesia, bem como por escravos.
*** Iluminismo**: movimento filosófico e cultural antiabsolutista e contrário ao antigo regime. Valorizava a razão e defendia a liberdade política, econômica e religiosa. Teve como líderes, pensadores como Jean Jacques Rousseau, Voltaire e Montesquieu, entre outros.
* **Jean Jacques Rousseau** defendia a **igualdade jurídica** das pessoas, ou seja, todos iguais perante a lei, independente da origem social e esse era também o desejo dos revoltosos baianos de 1798.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013